

DESAFIOS E MOTIVAÇÕES NO PROCESSO DE ENSINO APRENDIZAGEM DE ALUNOS DA EJA 3º SEGMENTO DA ESCOLA ESTADUAL PROF. VOLTAIRE PINTO RIBEIRO

Ana Maria Alves Ramos

Professora – SEED/RR; Mestre em Ciência da Educação – UPAP/PY.

<http://lattes.cnpq.br/9558409676422911>

<https://orcid.org/0009-0005-9543-9036>

E-mail: ana_alvesramos@hotmail.com

DOI-Geral: <http://dx.doi.org/10.47538/RA-2025.V4N4>

DOI-Individual: <http://dx.doi.org/10.47538/RA-2025.V4N4-22>

RESUMO: Esta pesquisa teve como objetivo geral analisar os desafios do professor de Língua Portuguesa do Ensino Médio na modalidade da Educação de Jovens e Adultos-EJA 3º segmento da Escola Estadual Profº Voltaire Pinto Ribeiro, apresenta o contexto histórico da Educação de Jovens e Adultos no Brasil, assim como descreve como é realizado o ensino da Língua Portuguesa no Ensino Médio e destaca os desafios no processo de ensino no referido componente curricular na modalidade de educação EJA. Para esta pesquisa utilizou-se a abordagem qualitativa, que busca descrever significados que são socialmente construídos, e por isso é considerada subjetiva. E para análise de dados, usou-se questionários e entrevistas aos alunos e professores. Para desenvolvimento desse artigo utilizou-se algumas bases teóricas como Valdo Barcelos (2010); Paulo Freire (1987); Irandé Antunes (2003) entre outros. Por fim apresenta uma análise da prática docente e a visão dos alunos com relação a metodologia do professor. Neste sentido conclui-se que nessa pesquisa os desafios que os professores enfrentam para obter êxito no ensino de língua portuguesa na EJA tais como; a falta de assiduidade dos alunos, adequação de conteúdo e a falta de Leitura.

PALAVRAS-CHAVE: EJA. Língua Portuguesa. Desafios. Professor.

CHALLENGES AND MOTIVATIONS IN THE TEACHING AND LEARNING PROCESS OF EJA STUDENTS IN THE 3RD SEGMENT AT PROF. VOLTAIRE PINTO RIBEIRO STATE SCHOOL

ABSTRAC: This research had as general objective to analyze the challenges of the Portuguese Language teacher of the High School in the modality of the Education of Youths and Adults-EJA 3rd segment of the State School Profº Voltaire Pinto Rbeiro, presents the historical context of the Education of Youths and Adults in the Brazil, as well as describing how the teaching of the Portuguese Language in High School is carried out and highlights the challenges in the teaching process in the aforementioned curricular component in the EJA education modality. For this research, a qualitative approach was used, which seeks to describe meanings that are socially constructed, and therefore is considered subjective. And for data analysis, questionnaires and interviews with students and teachers were used. For the development of this article, some theoretical bases were used, such as Valdo Barcelos (2010); Paulo Freire (1987); Irandé Antunes (2003) among others. Finally, it presents an analysis of the teaching practice and the students' view regarding the teacher's methodology. In this sense, it is concluded that in this research the

challenges that teachers face to succeed in teaching Portuguese in EJA such as; lack of attendance by students, adequacy of content and lack of reading.

KEYWORDS: EJA. Portuguese Language. Challenges. Teacher.

INTRODUÇÃO

A Educação de Jovens e Adultos: Desafios e motivações do professor de Língua Portuguesa do Ensino Médio da EJA 3º segmento da Escola Estadual Prof. Voltaire Pinto Ribeiro foi o tema escolhido pela relevância de se conhecer e buscar melhorias para o processo de ensino da Língua Portuguesa.

O objetivo principal desta pesquisa é investigar quais os desafios e motivações do professor de Língua Portuguesa do Ensino Médio na modalidade da Educação de Jovens e Adultos- EJA para o ensino da Língua portuguesa; esta pesquisa dará uma grande contribuição para educadores e pesquisadores que buscam o aperfeiçoamento no ensino desta disciplina com embasamento teórico específico.

A motivação para o estudo deu-se a partir da observação através da experiência vivida nas escolas onde lesiono, pois se antigamente já era difícil trabalhar com os alunos do EJA, pelo horário, por estarem cansado y as vezes com fome o frio, agora é ainda pior.

Neste sentido, o intuito desta pesquisa é descobrir quais métodos de ensino de Língua Portuguesa possibilitam o professor a desenvolver suas aulas, estimulando o aprendizado de maneira mais clara e compreensiva, o que possibilita ao processo de ensino/aprendizagem significante contribuições. Dessa forma, pretende-se investigar acerca dos desafios do professor de língua portuguesa do ensino médio da educação de jovens e adultos em uma escola.

HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS

Para entendermos melhor sobre a educação de Jovens e Adultos é preciso compreender as dificuldades e as lutas dessa modalidade. A EJA é garantida pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) – Lei 9.394/1996 “Seção V- da educação de jovens e adultos, Art. 37. A educação de jovens e adultos será destinada àqueles que não tiveram acesso ou continuidade de estudos no Ensino Fundamental e Médio na idade

própria”. E por esses e outros motivos foi criada a modalidade de ensino denominada Educação de Jovens e Adultos, para dar oportunidade justamente às pessoas que não tiveram como frequentar o espaço escolar. Desta forma:

A educação de jovens e adultos é antiga. Surge para atender à parcela significativa da população que não conseguiu e não consegue concluir o ensino fundamental na idade escolar, nos cursos, diurnos. Ela é fruto da exclusão da desigualdade social. São mandatários da educação de jovens e adultos aqueles que não tiveram acesso a escola na idade própria. Os que foram reprovados, os que evadiram, os que precisavam suar para auxiliar sua família (Soares, 1996).

A lei oportuniza para que muitos adultos que nunca puderam frequentar uma sala de aula dessem entrada em sua vida escolar. Ainda na LDB, (LDB, 1996), mais precisamente no “§ 1º- Os sistemas de ensino assegurarão gratuitamente aos jovens e adultos, que não puderem efetuar os estudos na idade regular, oportunidades educacionais apropriadas, condições de vida e de trabalho mediante cursos e exames”. Sendo assim, a escola que oferece esta modalidade de ensino deve se adequar para que o ensino aprendizagem ocorra e que os discentes sintam o interesse em dar continuidade ao estudo, de forma que não sejam tratados como incapazes.

Chamar um homem ou uma mulher de alfabetizando (a) é muito diferente de chamá-lo (a) de analfabeto (a). A razão é simples: é uma questão de respeito; é uma questão de liberdade; é uma forma de reconhecer que este homem ou que estas mulheres são capazes de aprender qualquer coisa, desde que lhe deem a oportunidade que isto aconteça (Barcelos, 2010).

A partir da promulgação da Constituição Federal que rege “a educação é direito de todos e dever do estado e da Família”, inclusive sua oferta é garantida para todos aqueles que não tiveram acesso à escola na idade própria. Sabe-se que nessa época nem todos tinham o direito ou ingresso à educação, pois além de existirem poucas instituições disponíveis, ainda havia as restrições, ou seja, somente as pessoas com poder aquisitivo alto poderiam ter acesso a essa educação, isso era uma maneira de manter a hierarquia da classe dominante (Soares, 1996).

Portanto, a modalidade EJA, implantou-se com esse objetivo diminuir a taxa de analfabetos no Brasil e tornando alunos e pessoas mais pensantes, assim possam buscar o caminho da sociabilidade e de possibilitar aos alunos novos significados e sentidos para

escolarização. Em fim de garantir uma educação dos direitos dos cidadãos e sua participação política, econômica e social.

Portanto, a modalidade EJA, implantou-se com esse objetivo diminuir a taxa de analfabetos no Brasil e tornando alunos e pessoas mais pensantes, assim possam buscar o caminho da sociabilidade e de possibilitar aos alunos novos significados e sentidos para escolarização. Em fim de garantir uma educação dos direitos dos cidadãos e sua participação política, econômica e social.

A EVOLUÇÃO DA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS

Conhecer o procedimento da evolução do ensino da EJA no Brasil é de grande importância, pois como apresentam os anais, sobre as grandes reformulações dessa modalidade de ensino, que por ele se define para o trabalhador.

Desde a colonização portuguesa, que se teve início a inquietação para a escolarização de pessoas adultas no Brasil. Através de ação dos padres jesuítas com intuito de alfabetizar e catequizar os primeiros habitantes do Brasil, os povos indígenas. Dessa forma, proporcionava aos colonizadores um domínio territorial e a utilização do serviço local, conseqüentemente a aculturação dos povos nativos.

Para maiores esclarecimentos vejamos o que diz Pilletti (1988, p. 165 apud Silva, 2022):

A realeza e a igreja aliavam-se na conquista do Novo Mundo, para alcançarem de forma mais eficiente seus objetivos: a realeza procurava facilitar o trabalho missionário da igreja, na medida em que esta procurava converter os índios aos costumes da Coroa Portuguesa.

É óbvio, que o pensamento não estava voltado em melhorar a vida dos nativos, nem tampouco fazê-los escritores ou mesmo bons leitores. Porém ainda assim trouxe alguns benefícios para aqueles povos.

Todavia, os Jesuítas realizavam pregações católicas e o ofício voltado para educação. De acordo com a história nos anos de 1808, acontecia a vinda da família real para o Brasil, havendo com isso mudanças referentes ao cenário da Educação Brasileira, tornando assim a necessidade de compor um sistema educacional voltado para

aristocracia portuguesa, que tinham como objetivo organizar equipes para ocuparem novos cargos técnicos e burocráticos.

Daí surge a primeira escola noturna, no ano de 1854, pensada justamente em atender esse novo grupo de alunos, de acordo com o cenário atual. Vale salientar que nos seguintes anos foram crescendo o surgimento de novas escolas com a mesma modalidade, chegando aos anos de 1876 com um total de aproximadamente 117 escolas no Brasil.

Começa a ter início a industrialização e urbanização. Após a primeira Guerra Mundial originou-se uma nova burguesia urbana de fragmentos emergentes de uma burguesia pequena que reivindicavam o acesso à educação, esses segmentos aspiravam por uma educação acadêmica e elitista, enquanto o restante das pessoas permanecia analfabetas e inferiorizadas. Ou seja, mesmo com a criação de novas escolas, ainda persistiam no país, como até então grande índice de pessoas não alfabetizadas (Silva, 2022).

Veio a Revolução de 1930, e com ela as grandes mudanças políticas e econômicas no país, transcorrendo um expressivo aumento na urbanização e industrialização, passando a exigir uma escolarização maior da população, principalmente de adolescentes e adultos, os quais não eram agraciados em políticas públicas, políticas essas que não lhes excluíram e não lhes ofereceram oportunidades de acesso à escola no tempo devido.

Em 1947 a Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (UNESCO), solicitou um Plano de Campanha de Educação de Adolescentes e Adultos o qual foi aprovado. Campanha essa elaborada por Lourenço Filho, um educador angustiado com o social, teve sua participação frente ao movimento provocado por mobilização em benefício da educação de Jovens e Adultos no País. Nesse mesmo período aconteceu também o Primeiro Congresso Nacional de Educação de Adultos e Seminário Interamericano de Educação de Adultos, que nortearam importantes referências à EJA. Logo em seguida, veio o segundo Congresso Nacional de Educação.

O pensamento de Paulo Freire, leva em consideração o espaço onde vive o educando, esse pensamento faz parte de uma interpretação crítica do mundo, fornecido através da teórica-metodológica em uma concepção autêntica, onde propõe a

alfabetização de adultos. Nessa perspectiva, afirma Freire, (1997), nesses dizeres seguintes:

Ensinar exige respeito aos “saberes dos educandos” de forma que educadores e escolas devam não somente respeitar os saberes trazidos pelas classes populares, os quais foram construídos socialmente na prática comunitária, mas também buscar o estabelecimento das razões de ser destes saberes com os conteúdos pela escola trabalhados (Freire, 1997).

Nos anos de 1988, a EJA volta a ter avanços importantes, onde o artigo 208 da Constituição Federal garante “a Educação”, e essa passa a ser direito de todos, independentemente de idade, e nas disposições transitórias surgindo então metas e recursos orçamentários para que o analfabetismo volte a ser erradicado (Cardoso; Fonseca, 2021).

No Governo Federal, no ano de 2002, volta a lembrar da EJA, enfatizando que passa a ser responsabilidade dos estados e municípios, e não contempla o programa com os recursos federais, já que o FUNDEF (Fundo de Manutenção e Desenvolvimento do Ensino Fundamental e de Valorização do Magistério) era atribuído ao Ensino Fundamental, causando desconsideração a essa especificidade de ensino oriunda pela escassez de investimentos acessível.

De acordo o Programa Brasil Alfabetizado, no ano de 2005 era desenvolvido em todo o território nacional o atendimento prioritário a municípios que apresentam alta taxa de analfabetismo, sendo que 90% destes localizam-se na região Nordeste. Tais municípios receberam apoio técnico na implementação das ações do programa, visando garantir a continuidade dos estudos aos alfabetizados. Podendo aderir ao programa por meio das resoluções específicas publicadas no Diário Oficial da União, estados, municípios e o Distrito Federal (Brasil, 2005, p. 23).

Vale salientar que o Programa Brasil Alfabetizados se pronuncia como um mecanismo de fortalecimento à Educação, considerado como entrada de impulsão para elevação, individual, social e coletiva, dos educandos num País onde as desigualdades socioeconômicas são empecilhos ao acesso de bens culturais e materiais para a sociedade.

POLÍTICA E EDUCAÇÃO

Em nosso país, quando se trata de recrutamento de vagas na área de educação, a educação é realizada por meio de um sistema de expansão. Por outro lado, em relação à EJA, na particularidade deste curso, se houver algum problema com a saída do aluno durante o curso, pois muitos dos alunos que frequentam escolas noturnas são trabalhadores que não podem ajustar os seus horários laborais por motivos diversos para o estudo. Alunos desistem ou abandonam os estudos por dificuldade de coordenação do horário de trabalho para o aprendizado, motivação derivada do conteúdo curricular e falta de consideração da prática e das experiências de vida dos alunos por parte da própria escola.

Nesse sentido, podemos apresentar a seguinte citação de Santos (2003):

Para os alunos da EJA, o trabalho e a família são centrais em suas vidas. Por causa disso, às vezes eles têm que arcar com custos objetivos e subjetivos muito altos associados à continuidade ou não de seus estudos (Santos, 2003, p. 38).

Na verdade, a maioria dos alunos da EJA são operários às vezes começam a trabalhar cedo, às vezes tem que abandonar a escola. Em alguns casos, os irmãos mais novos tiveram e ainda precisam cuidar de seus pais. Além das atividades que impossibilitam o estudo, você precisa trabalhar, dependendo do local, muitas vezes são realizadas diversas atividades para aumentar a renda familiar. Distribuir panfletos em semáforos, fazer entregas, cuidar de crianças, lavar carros, trabalhar como pedreiro e muitos outros empregos. O trabalho físico excessivo o esgota ao extremo e lhe rouba o prazer de estar na sala de aula (Silva, 2022).

Outras razões que impedem jovens e adultos de frequentar a escola incluem barreiras de aprendizagem, problemas familiares, falta de educação dos pais e razões que afetam a participação e retenção na educação. Nesta discussão, vamos ver o que Arroyo nos disse.

Adolescentes e adultos ainda são vistos em termos de deficiências educacionais. Ou seja, ou não receberam educação básica na infância e adolescência, ou foram excluídos ou abandonados da educação básica. vou te dar uma segunda chance (Arroyo, 2006).

Diante dessa situação, os educadores devem reconhecer que os alunos enfrentam problemas como na EJA, em seu sentido mais amplo, é uma disciplina educacional que

deve estar atrelada à orientação que a sociedade moderna exige para se tornar um cidadão verdadeiramente capacitado. Por serem afetados por suas reprovações e reprovações na escola, acabam ficando ansiosos e, conseqüentemente, baixa autoestima. A decepção, por menor que fosse, logo o levou a desistir dos estudos.

No entanto, sabe-se que esse problema de evasão vai além das questões familiares e escolares, já que a atual estrutura política e econômica do Brasil mantém um número significativo de alunos de classe baixa fora da escola. Nesse sentido, Freire (1996) enfatiza que “é impensável a educação sem a postura política dos educadores”.

As decisões políticas notoriamente continuam a privar os alunos da oportunidade de receber uma educação gratuita e transformadora, sem entender que os indivíduos e seus ambientes são importantes. Porque ser livre como um indivíduo educado significa não apenas saber ler e escrever, mas também entender o mundo (Silva, 2022).

Na história da educação ela se insere como apolítica, mantendo uma separação entre consciência e conhecimento. Uma sociedade hierárquica em que o governante continua a dirigir o processo educacional e os governados continuam a ser governados de acordo com a vontade desse grupo de “governantes”. Logo percebemos que a educação no Brasil esteve por muito tempo à mercê das elites, cuja principal preocupação é manter sua posição, dando-lhes as escolhas que as massas deveriam ter-se eles são educados.

Porém, segundo Paulo Freire, a educação é um ato político, e se a educação sempre ignorou a política, a política nunca ignorar a educação, pois, utilizou a educação para seus interesses, para aumentar ainda mais seus lucros. Visto neste contexto, a missão do educador perante a sociedade deve ser capaz de refletir e agir sobre si mesmo, razão pela qual a educação pode ser vista como um princípio de transformação social.

Freire (2000) destaca em sua análise:

A educação começa a fazer sentido para o ser humano porque sua existência se caracteriza como uma oportunidade de mudança histórica. Podemos e seremos educados porque, além de examinar nossa experiência de negar a liberdade, também examinamos que a luta pela liberdade é possível. Liberdade e Autonomia Contra a Opressão e o Arbitrário (Freire, 2000).

É muito pertinente a observação de Paulo Freire, que relatou que a educação como meio de mudança social visa sempre a libertação e a mudança real, isso permite uma

aprendizagem expressiva, uma visão mais ampla e crítica da realidade da alfabetização, permitindo que os alunos se tornem parte de sua própria história. Desta forma, enfatizamos o ato de conhecer.

DIRETRIZES CURRICULARES NACIONAIS PARA A EJA, BASES LEGAIS VIGENTES

Segundo o Parecer CEB 11/2000:

“A Constituição Federal do Brasil incorporou como princípio de que toda e qualquer educação visa o pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho”.

“Retomado pelo art. 2º da LDB, este princípio abriga o conjunto das pessoas e dos educandos como um universo de referência sem limitações”

Assim, a Educação de Jovens e Adultos, modalidade estratégica do esforço da Nação em prol de uma igualdade de acesso à educação como bem social, participa deste princípio e sob esta luz deve ser considerada (Soares, 2002).

Então o art. 208 da constituição federal diz claramente:

O dever do Estado com a educação será efetivado mediante a garantia de:

I – ensino fundamental obrigatório e gratuito, assegurada inclusive sua oferta gratuita para todos os que a ele não tiverem acesso na idade própria; (CEB 11/2000:22).

A própria constituição federal em seu artigo citado acima, nos diz que existe uma importância na alfabetização dos jovens e adultos que vivem no país e que não concluíram seus estudos em idade correta ou sequer chegaram a estudar. Cabe ao Estado, unidade federativa, ofertar uma educação adequada para todos os estudantes matriculados. Isto inclui a EJA por ser necessário que haja a integração social desse indivíduo, onde isso acaba não sendo somente competência da escola, e também dentro do ambiente educativo. Isso é o que chamamos de igualdade de acesso.

Todos têm direito de concluir seus estudos, seja em que período for, seja em idade certa ou não. Temos que entender também que o acesso à educação no século passado entre meados das décadas de 1970 e 1980 era mais difícil, os jovens acabavam por sair da escola para ter que trabalhar, a era da globalização ajuda, de certa forma, com a evasão

escolar de jovens que ficam adultos e que depois tem que concluir seus estudos para continuarem inseridos no mercado de trabalho. Mas me parece um relógio onde uma engrenagem necessita, e muito, da outra para funcionar, um círculo vicioso, onde o estado necessita de mão de obra para crescer, e por sua vez, essa mão de obra precisa do estado, e para que haja um certo equilíbrio, é necessário que este indivíduo tem que se qualificar, e para que essa qualificação ocorra, o indivíduo primeiro precisa terminar os seus estudos. É mais ou menos assim que funciona, porém, a todo o tempo temos uma educação, infelizmente, voltada para o mundo do trabalho e não para autonomia e liberdade.

Então, encerramos aqui, este tópico que fala um pouco do parecer 11/2000, onde trouxe aqui o que entendemos sobre tal documento. Esperamos aqui trazer para o conhecimento de todos, um pouco do que é abordado no documento, pois, tudo que foi abordado aqui, temos como primordial para que avancemos nesta modalidade. Vejamos ainda que tal parecer deveria passar por um processo de atualização, pois, enxergamos que o texto não consegue mais dar conta dos cursos e currículos da EJA na realidade contemporânea. A educação e a forma de educar vem se modificando todos os dias e por isso chamo aqui a atenção para uma urgente reformulação do documento, mesmo sabendo que talvez isto não aconteça muito brevemente.

Para finalizar, concordamos com o documento, em sua maioria, na forma de pensar a Educação de Jovens e Adultos. Esse parecer nos faz avançar educacionalmente de uma forma mais humana com um olhar de que cada vez mais é possível transformar e transferir conhecimentos.

LDB 9394/1996

Bem, vamos agora discutir um pouco sobre o que diz a LDB da Educação de Jovens e Adultos. Porém, inicialmente, cabe dizer aqui que a lei em sua seção V, trata muito pouco sobre a EJA, porém reconhecemos que a referida lei traz um avanço a esta modalidade. Podemos ainda salientar que todas as citações aqui, serão retiradas diretamente da própria lei e será referenciada no fim deste trabalho conforme as regras da ABNT vigentes (Brasil, 1996).

Art. 37º. A educação de jovens e adultos será destinada àqueles que não tiveram acesso ou continuidade de estudos no ensino fundamental e médio na idade própria.

Sendo assim, todo jovem ou adulto que por algum motivo, situação adversa, não conseguira concluir seus estudos, seja em nível fundamental ou médio, terá garantido seu direito de dar continuidade aos seus estudos. A oferta destes cursos da EJA poderá ser ofertada por diversos sistemas educacionais, como por exemplo:

Escolas públicas sejam elas estaduais ou municipais; Escolas privadas; Ong's; Ambientes privados, com autorização prévia do o MEC para que possa ser ministrado tal curso fora do ambiente escolar. Ou seja, a lei abrange, de certa forma, que tanto o 1º quanto o 2º e 3º setores possam ofertar a EJA com a finalidade de erradicar o analfabetismo e evasão de estudantes dentro do ambiente escolar. Torna-se muito importante a oferta desta modalidade educacional da educação básica em ambientes, principalmente, não escolares, pois, assim podemos diminuir significativamente os altos índices de analfabetismo que temos no país (Brasil, 1996).

O § 1º da LDB diz:

Os sistemas de ensino assegurarão gratuitamente aos jovens e aos adultos, que não puderam efetuar os estudos na idade regular, oportunidades educacionais apropriadas, consideradas as características do alunado, seus interesses, condições de vida e de trabalho, mediante cursos e exames.

Observem que o texto remete para uma situação em que os sistemas de ensino têm a obrigação de assegurar oportunidades apropriadas para os alunos que não conseguiram terminar seus estudos em idade regular, porém, ainda hoje, tendo em vista a lei tem mais de 20 anos, não conseguimos ofertar estas tais oportunidades, tendo em vista que existem muitas entrelinhas para o macro sistema educacional que termina por inviabilizar, inclusive, investimentos para a área educacional. Não vejamos isto somente na perspectiva do investimento financeiro, mas também na perspectiva dos investimentos pedagógicos e psicológicos. “§ 2º. O Poder Público viabilizará e estimulará o acesso e a permanência do trabalhador na escola, mediante ações integradas e complementares entre si. “

Em partes, este pensamento onde diz que é dever do Estado de viabilizar uma educação que qualifique para o mercado de trabalho, mas, não deve ser uma educação

voltada para o sistema de capital, ou seja, que não deve ser uma educação que forma somente para o mercado de trabalho. Temos que entender que esses alunos da EJA em sua maioria já estão inseridos no mercado de trabalho, faltando apenas uma formação acadêmica para cada indivíduo inserido nela. A educação só passa a ter sentido quando ela tem sua perspectiva voltada para a formação do ser autônomo e crítico. Quando estas perspectivas não conversam entre si, e só um desejo específico prevalece, isto deixa o ato educativo cada vez mais fraco (Brasil, 1996)

FORMAÇÃO DE PROFESSORES PARA TRABALHAR NA EJA

A EJA ainda é uma área pouco explorada por pesquisadores. Isso fica evidente quando se trata da formação de professores de matemática para atuarem nessa modalidade de ensino. Ressaltamos a importância de um educador capacitado e especializado frente ao desenvolvimento de aulas voltadas para a EJA que poderão mudar a situação de esquecimento dos jovens e adultos por um sistema que deixa pelo caminho àqueles que não conseguem desenvolver a aprendizagem ou que tenham desempenho abaixo do esperado. Pessoas que por motivos de extrema pobreza, ou por problemas familiares ou vícios, não conseguiram finalizar as etapas da educação em tempo hábil (Silva, 2022).

Alunos têm menos afinidade na disciplina de matemática, tornando sua aprendizagem e a atuação do professor um trabalho ainda mais complexo e delicado. Nesses termos, tem-se a necessidade de uma boa formação e preparação dos professores. De acordo com Fonseca (2012), para se trabalhar na educação de jovens e adultos, é um grande desafio que requer muito do educador. Honestidade, compromisso e entusiasmo, são três valores que esse educador matemático tem que ter.

A eleição destes três valores como fundamentais para a efetiva participação dos professores na educação matemática de seus alunos e alunos inseridos em iniciativas em relação aos seus papéis nesse trabalho remete-nos a três dimensões, absolutamente solidárias, da formação do educador matemático de jovens e adultos: sua intimidade com a matemática; sua sensibilidade para as especificidades da vida adulta; e sua consciência política (Fonseca, 2012).

A atuação na EJA não é tão simples, devem-se adquirir conhecimentos específicos e ainda aprimorar e desenvolver os nossos valores. Isso porque para trabalhar com esse público é importante entender suas limitações e conhecimentos da matemática cotidiana.

Portanto, educadores matemáticos deverão ter sensibilidade e intimidade com a matemática, para saber utilizar esse conhecimento adquirido e não os descartar, tampouco se limitar a matemática cheia de regras e formas. A respeito disso, Fonseca (2012), argumenta:

Com efeito, a sensibilidade que permite que os educadores reconheçam a matemática que seus alunos sabem e utilizam, ainda que ela não se apresente em seu formato escolarizado, e a presença de espírito que lhes provê de estratégias para considerá-la, integrando-a na negociação de significados e intenções forjadas na situação de ensino- aprendizagem para (re)significa-la, supõem uma intimidade com o conhecimento matemático que é mais do que mera associação de termos e conceitos ou do que a destreza na execução de algoritmos (Fonseca, 2012).

Quando o educador matemático possui maior conhecimento de matemática, ele saberá utilizá-la da melhor forma com diferentes públicos. Os conteúdos e seus procedimentos precisam ser bem conhecidos pelo professor, a fim de potencializar o método de resolução de problemas práticos, onde o aluno evidenciará a matemática em problemas do nosso dia-a-dia e sentirá instigado em pesquisar e refletir sobre a situação apresentada.

Uma tarefa desafiadora para o educador matemático é buscar diferentes formas dos alunos resolverem o problema matemático e não a repetir, fazer algo mecanizado, de uma única maneira. A matemática é rica em diversidade, ilimitada, e ainda há muito para ser explorado. Outro ponto primordial é “sobre a sensibilidade para as preocupações, as necessidades, o ritmo, os anseios da vida adulta dos alunos. Os professores devem ser orientados a real necessidade de conhecerem melhor seus alunos, de ter e criar um laço, como indivíduos e como grupo social. Ao atribuir essas características, a empatia, a sua formação será mais completa e dará suporte para definir formas de avaliação (Fonseca, 1995).

A realização de um diagnóstico é necessária para conhecer também o grau de conhecimento e de dificuldade, para que seja possível montar estratégias de como e o que deve ensinar potencialmente em certo conteúdo, quais os instrumentos, tendências e metodologias deve seguir. A junção desses fatores tornará o ensino-aprendizagem mais eficaz.

Para uma melhor formação do professor e educador matemático para o ensino de jovens e adultos, a troca de experiências, conversas, consultas e reflexões compartilhadas entre colegas de mesma atuação, que já tenha mais experiência com a EJA, são fatores promissores. Isso porque o professor deve estar preparado para situações não previsíveis.

O ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA NO ENSINO MÉDIO

Assim como a leitura e a escrita, as aulas de Língua Portuguesa devem oferecer aos seus alunos, diversificados eventos de fala como, por exemplo, os gêneros textuais, ou seja, o uso de propagandas, revistas, jornais, folhetins, bilhetes, receitas, enfim. É fundamental e essencial a ser repassado aos estudantes podendo trabalhar assuntos interessantes de acordo à idade e série a ser ensinada, facilitando e promovendo o desenvolvimento da linguagem oral. A fala é fruto da necessidade de comunicação e expressão. É a realização individual da língua, pois, muda de indivíduo para indivíduo, sofrendo influência de diversos fatores. A escola, por sua vez, é o lugar apropriado para que os alunos aprendam a habilidade da fala, de uma forma espontânea e segura.

Descreve-se abaixo alguns aspectos relevante (Simas, Souza, n.d.)

O ambiente de sala de aula deve estar favorável a esta aprendizagem. Todo o grupo de alunos deve querer aprender. O grau de afetividade que envolve todo o grupo e o professor é um dos fatores relevantes e, esta afetividade deve ser trabalhada em sala de aula, construída diariamente na relação sadia entre o professor e o aluno. Será importante, assim, que, nas aulas de Língua Portuguesa, haja um vínculo através da produção escrita, conteúdos e/ou conceitos específicos deste componente curricular com a vida de seus alunos, solicitando-lhes que escrevam sobre aspectos de suas vivências socioculturais, propondo que esses textos sejam lidos para os colegas e discutidos em sala de aula. Ler e escrever, portanto, implicam redimensionar as práticas e os espaços escolares. Isto leva a uma reflexão sobre a relação pessoal com o desenvolvimento da leitura e da escrita na sala de aula e, no limite, propõe o desencadeamento de novos modos de ser e fazer o ler e o escrever na escola: a formação de cidadãos e cidadãs para um mundo em permanente mudança nas suas escritas, e cada vez mais exigente quanto à qualidade da leitura (Malcon, 2006).

Vê-se acima expresso que as aulas de Língua Portuguesa não se limitam somente à leitura e escrita, mas também às especificidades da fala para que o aluno tenha facilidade na expressão de suas ideias, opiniões, etc. Ressalta-se também à questão a vinculação da

escrita com aquilo que o aluno vivencia fora do ambiente escolar, isso permite abertura para o melhoramento do ato de ler e escrever, que são de suma importância.

Conforme os PCNEM, (2000) “o processo de ensino/aprendizagem de Língua Portuguesa deve basear-se em propostas interativas língua/linguagem, consideradas em um processo discursivo de construção do pensamento simbólico, constitutivo de cada aluno em particular e da sociedade em geral”. Desse modo, deve-se ser trabalhado com alunos atividades dinâmicas, seminários e rodas de diálogos, onde possam expressar seus conhecimentos e até mesmo fatos dos seus cotidianos, assim o professor utilizando esses métodos passa a ser um mediador do conhecimento, pois fica sendo uma ponte entre os alunos pra uma melhor obtenção dos conteúdos. Conforme a Lei de Diretrizes e Bases (LDB, 1996):

Na Seção IV, onde a Lei dispõe sobre o Ensino Médio, destaca-se o aprofundamento dos conhecimentos como meta para continuar aprendendo; o aprimoramento do aluno como pessoa humana; e a formação ética e o desenvolvimento da autonomia intelectual e do pensamento crítico com flexibilidade, em um mundo novo que se apresenta, no qual o caráter da Língua Portuguesa deve ser basicamente comunicativo. (LDB, 1996)

Ainda de acordo com o posicionamento da Lei 4. 024 de 20 de dezembro de 1961 “a Língua Portuguesa é colocada como disciplina por excelência da escola brasileira, porque é o meio de comunicação nas relações humanas e, portanto, a via de acesso regular à aprendizagem geral”. Percebe-se a importância dada à questão da língua materna como elemento para aperfeiçoamento das competências críticas e comunicativas, ou seja, este aprendizado norteia a vida escolar e social do aluno em todos os aspectos. De acordo com Malcon (2006, p. 14):

A responsabilidade de ensinar a Língua Portuguesa, contemplando aspectos significativos dessa aprendizagem, levando-os a perceber que a língua é, também, um intercâmbio - de desejos, interesses, crenças, necessidades etc. - que só tem sentido quando os participantes que a utilizam o fazem com propósitos reais. Afinal, as palavras estão em nós e vamos nos apropriando de um dizer que nem sempre se conjuga ao fazer. E assim nos tornamos sujeitos de escrita, nos tornamos texto, nos tornamos palavras (Malcon, 2006).

Com base no que diz a citação acima, sabemos que os alunos têm conhecimentos de mundo. O professor deve contemplar as experiências, assim como os aspectos linguísticos que cada aluno traz consigo a partir de sua vivência de mundo. É importante,

nas aulas de Língua Portuguesa e suas respectivas literaturas, por priorizar justamente a riqueza linguística que existe em sala de aula. Neste sentido os alunos, necessitam também, ter o contato mais aprofundado nos conteúdos com nível mais alto de conhecimento, pois, assim desenvolverá as competências e habilidades no ensino da língua portuguesa.

O ensino da Língua Portuguesa em nada lhe ajudará se este continuar a reproduzir o que para ele também é ensinado de forma reproduzida e nada criativa. Ensinar Língua Portuguesa é tarefa de um professor disposto a olhar para frente e não para a repetição do passado que nos trouxe à escola que temos hoje. Ensinar a ler e a escrever implica trabalhar com a incerteza e com o erro e não com a resposta certa, uma vez que escrever é produzir e não reproduzir velhas certezas. Estas nos deixam no mesmo lugar. O erro também é possibilidade de levar à direção do novo (Malcon, 2006).

Percebe-se, então, que o ensino da Língua Portuguesa necessita de professores que estejam preparados para os novos caminhos que a educação em si está, e sempre, tomará. Professores que estejam considerando as diversas aberturas que a Língua Portuguesa apresenta.

Ressalta-se, ainda, segundo Malcon (2006, p. 13),

Quando se fala dos interesses do professor, daquilo que lhe é significativo, no caso da sala de aula de Língua Portuguesa, estamos diante de uma utopia, de algo que aspiramos. Precisamos de estrelas que nos estimulam e nos dem o norte. Mas cá, embaixo, continuamos com os nossos pés de barro e queremos ser felizes e tornar os outros felizes através da nossa profissão de ensinar.

Portanto, diante desses aspectos apresentados acerca do ensino da Língua Portuguesa no Ensino Médio, percebe-se que este é de suma importância e precisa receber o tratamento que faz jus à sua relevância na vida de qualquer ser cidadão brasileiro, pois é através do ensino da língua materna que nos comunicamos e temos acesso à aprendizagem escolar e social.

OS DESAFIOS DO ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA NA EJA

O ensino de português é conhecido por ser um tanto complexo devido à dificuldade de transmitir conteúdos formais como gramática e interpretação de frases para adolescentes e adultos. Um dos motivos é que a maioria dos alunos está afastada da escola

há vários anos e não tem o hábito de ler por não ter oportunidade de estudar ou ter parado de estudar por motivos socioeconômicos ou familiares. Devido à longa ausência do ambiente escolar, as aulas de português não são muito eficazes. Ressalta-se, porém, que esses alunos, quando retornam ao ambiente escolar EJA, já possuem toda uma experiência de vida, um conhecimento prévio, ou melhor, segundo Paulo Freire, “conhecimento do mundo”. Está trazendo O que é importante para eles empiricamente (Freire, 1979).

Os alunos da EJA iniciam seus estudos nas escolas regulares, como os demais alunos de outras modalidades de ensino. Cabe ao professor como utilizar esse conhecimento trazido pelo aluno para alcançar melhores resultados de aprendizagem. Conforme Freire, (1979, p. 72) ressalta que:

A alfabetização não pode ser alcançada de cima para baixo ou de fora para dentro, como doações ou exposições. Do avesso pelos analfabetos e adaptado apenas pelos educadores. Por esta razão, temos procurado maneiras de tornar possível instrumentalizar os alunos, bem como os professores.

Essa interação entre professores e alunos é um dos fatores que contribui para a retenção dos alunos da EJA. Segundo Freire apud Barcelos (2010, p. 43):

Como podemos criar um lugar de aprendizagem educacional em termos de amor, aceitação e diálogo com os outros, em termos de reconhecer que os outros são inimigos em potencial e não inimigos em potencial? Isso é importante?” parceiro”.

O ensino da língua portuguesa é muito importante na educação de jovens e adultos e contribui muito para o aprendizado dos alunos. O desafio de ensinar português desta forma é, portanto, complicado, uma vez que os professores devem encontrar formas de tornar o ensino acessível aos alunos para que estes se sintam motivados a aprendê-lo. O desafio do professor de português da EJA reiterou que uma das dificuldades era a adequação do conteúdo dessa modalidade. lidar com a realidade da educação.

Todavia, tratando da realidade de ensino do EJA o que se vê são desvalorizações do modo como é conduzido o EJA e a forma como se tenta adequar sua realidade aos parâmetros curriculares que já estão postos em todo o país. Portanto é necessário romper com tais paradigmas e reconhecer que o EJA tem peculiaridades importantes e que devem ser respeitadas (Gomes, 2014).

Atualmente as turmas desta modalidade estão mais jovens, mas possui também, ainda, senhoras e senhores. Assim, realizar adaptações de conteúdos nessa modalidade é um tanto dificultoso, uma vez que a diversidade de idade entre esses alunos provoca ao

professor ir à busca de metodologias diferenciadas, onde se possam desenvolver metodologias com mais eficácia e melhores resultados, levando em consideração essas particularidades, as adequações dos conteúdos não podem ser realizadas de qualquer forma, sem um planejamento, tendo certo cuidado para não taxar alguns alunos de incapazes de realizar as atividades. Dessa maneira, o professor deveria ter auxílio dos livros didáticos específicos para essa modalidade, no entanto, esse material não se encontra disponível na escola onde foi realizada a pesquisa tanto aos docentes quanto aos discentes. Causando uma falha para suprir a necessidade desse aprendizado diferenciado:

Compreendemos que o Livro Didático da EJA deve apresentar conteúdos próximos dos sujeitos. [...] deve apresentar um sentido para o educando quanto ao conteúdo que será ministrado. Para isso se faz necessária flexibilidade quanto a faixa etária e ano de ensino. Também atividades que levem a reflexão e a proposta de ações que desafiem o educando a agir de modo consciente em sua comunidade. [...] em geral, nem sempre é possível encontrar propostas no LD dessa natureza, daí o papel significativo de um professor qualificado para a modalidade EJA. (Gomes, 2014)

Outro fator que contribui com as dificuldades em transmitir o ensino da língua portuguesa na EJA, está relacionado à assiduidade dos alunos, ou seja, a falta de frequência dos mesmos nas aulas, colaborando assim para a falha dessa transmissão do conhecimento, pois o professor realiza planejamentos, onde os conteúdos e o cronograma não se inserem essa baixa frequência, na qual a assiduidade dos alunos, muitas das vezes ocorrem devido os mesmo possuírem trabalho diurnos e serem geralmente os que inserem recursos financeiros para suas famílias, daí o professor tem que realizar uma adaptação da sua aula e retomar os conteúdos que já foram transmitido para os aluno faltosos, dessa forma não os prejudicando no aprendizado (Simas; Souza, n.d.).

Deve-se considerar que a maioria desses alunos, durante o Ensino Médio, se deparam com situações responsáveis por interferências e interrupções nos estudos, seja devido ao cotidiano familiar ou à necessidade de buscar um emprego. Deve-se citar que os aspectos referentes ao seu convívio escolar demonstraram as dificuldades dos alunos em conciliar os problemas no convívio particular com sua formação escolar (Costa, 2015).

Assim a assiduidade dos alunos é uns dos desafios que o professor de Língua Portuguesa encontra na Educação de Jovens e Adultos, pois os mesmos transmitem conteúdos e frequentemente realizam retomadas do mesmo, para que os alunos não possam ser prejudicados para obter o conhecimento dos assuntos. Destaca-se também

que, uns dos desafios do professor na EJA e dada pela falta de leitura dos alunos, pois muitos passaram de 10 a 15 anos sem frequentar o âmbito escolar e não possuindo mais o hábito de ler, sendo que todas as disciplinas necessitam de leitura inclusive e essencialmente a disciplina de Língua Portuguesa, já que é uma disciplina que requer a compreensão textual e gramatical dos alunos (Simas; Souza, n.d.).

Para vencer esses desafios devem ser utilizadas de metodologias diferenciadas para que os mesmos possam desenvolver o conhecimento assim como: gêneros textuais diversificados, dinâmicas e seminários, atividades estas que possam complementar com seus conhecimentos obtidos no seu cotidiano, pois os alunos dessa modalidade da EJA ao adentrarem em sala de aula já trazem consigo toda uma experiência de vida, um conhecimento prévio. “Desse modo, se alarga a visão de uso da língua, ou seja, se deixa de ver a língua apenas como uma coisa uniforme e apenas podendo ser ou “certa” ou “errada”. De repente, quem sabe, o aluno vai poder perceber que a língua que ele estuda é a mesma que circula em seu meio social” (Antunes, 2003).

Portanto, os desafios dos professores de Língua Portuguesa na modalidade de ensino da Educação de Jovens e Adultos, são várias as dificuldades tais como: a adequação de conteúdo, a baixa frequência ou assiduidade dos alunos, a falta de leitura e também a falta de recursos como o livros didáticos específicos para que o professor possa utiliza-lo para desenvolver aulas de acordo com suas especificidades entre outras, mas todos esses desafios faz com que os professores dessa modalidade busquem metodologias diferenciadas para transmitir o ensino da língua Portuguesa, como o uso dos diversos tipos de gêneros textuais, círculos de debates e dinâmicas entre outros, fazendo com que os alunos da EJA possa compreender e obter os conhecimentos do ensino da língua portuguesa , pois, “a educação para ser educação, precisa do envolvimento dos desejos de instituição de pessoas que não busquem apenas um posto de trabalho, mas que também busquem a realização de seus desejos e de seus sonhos” (Barcelos, 2010).

EJA E PANDEMIA

Minas (2020) relata que os problemas relacionados à educação de adultos no contexto da pandemia da COVID-19 começam com a falta de capacitação dos professores

na adoção e operacionalização dessa tecnologia que possibilita o contato. Os alunos estão se aproximando. O público-alvo da EJA também diz que mesmo aqueles que dominam essas tecnologias ficam frustrados com o trabalho remoto, as aulas online e as aulas híbridas. Eles sofrerão com o aumento da carga de trabalho e distâncias reais mais próximas (Minas, 2020).

Não ficou claro de imediato quais ações o setor público deveria tomar, e esse cenário é resultado da falta de ação pública no setor educacional, que possa atender às necessidades reais em tempos como a pandemia de coronavírus.

Como visto na pandemia, há séculos de descaso com a educação por parte das instituições públicas, revelando condições físicas (estruturais) precárias e utilização mínima de recursos tecnológicos. Apoiar os alunos com ensino à distância. Só assim podemos continuar ensinando e aprendendo no momento, evitando aglomerações (Minas, 2020).

Um dos grandes desafios do ensino a distância é lidar com a autonomia dos alunos, pois eles ainda não possuem maturidade para executar e realizar atividades educacionais. Mesmo que você estude sozinho, você precisa de orientação e motivação. Assim, os alunos que já haviam iniciado o processo educacional e eram capazes de usar dispositivos eletrônicos de forma independente não foram afetados da mesma forma que aqueles que não tinham essa autonomia. Crianças muito pequenas, jovens pouco acessíveis e adultos sem educação estão entre os que sofrem as maiores perdas em termos de educação (Minas, 2020).

Mesmo com autonomia, as pessoas enfrentam uma variedade de problemas e rotinas que não atendem às reais necessidades de alunos e professores. De realçar os requisitos do enquadramento social para o acesso à Internet e a obtenção de dispositivos adequados para o auxílio na sala de aula.

O acesso à tecnologia da informação está aumentando, mas a funcionalidade permanece limitada, o que não afeta necessariamente o uso educacional. Portanto, alguém que facilite o aprendizado é essencial através das TIC (Minas, 2020).

Muito se ouviu falar em aulas remotas, plataforma de estudos, aulas pelos aplicativos de mensagens instantâneas, sendo necessário refletir sobre os impactos da Pandemia na EJA, uma modalidade que precisa de atenção pelos meios em que os

educandos são inseridos. Uma pesquisa realizada na Universidade Federal do Paraná mostrou que a educação não presencial para EJA se depara com tecnologias inadequadas e poucas habilidades para usá-la, também, na formação adequada de professores e o interesse dos alunos (Lima, 2020).

No ensino de Língua Portuguesa, por exemplo, a questão evidente está no processo de alfabetização em que é fundamental passar pelo processo que socializa o educando ao conteúdo trabalhado. Uma pesquisa realizada pela Universidade do Porto (Portugal) propôs analisar o impacto da pandemia de Covid-19 no processo de leitura e escrita, na educação básica para adultos. Contrário ao que aconteceu no Brasil, as melhores condições sociais dos portugueses e a necessidade de isolamento social no país alavancaram o número de pessoas que, em condições normais não tinham tempo para cursarem um programa de educação básica (Bizerra, 2020).

Bizerra (2020), também ressalta que o ensino da Língua Portuguesa, em Portugal foi impactado com uma grande procura por cursos de educação básica, necessitando, assim, de maior demanda dos profissionais, momento oportuno para o uso das tecnologias digitais e seu aperfeiçoamento. Assim, por um lado, a pandemia acelerou o processo de alfabetização no país, por outro lado, acelerou o processo de formação por parte dos professores no domínio de algumas tecnologias digitais.

É preciso destacar que a Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB), em seu artigo 37, definiu que a “Educação de Jovens e Adultos será destinada àqueles que não tiveram acesso ou continuidade de estudos no Ensino Fundamental e Médio na idade própria”, com os “sistemas de ensino” tendo que assegurar “gratuitamente aos jovens e aos adultos, que não puderam efetuar os estudos na idade regular, oportunidades educacionais apropriadas, consideradas as particularidades dos educandos, seus anseios, interesses, condição social, de vida e de trabalho, mediante cursos e exames” e devendo o Poder Público viabilizar e estimular “o acesso e a permanência do trabalhador na escola”.

METODOLOGIA DE ESTUDO

Utilizou-se nesta pesquisa uma abordagem qualitativa, pois, segundo Oliveira, (Oliveira, 2011), “ele trabalha com dados em busca de seu significado, a partir da percepção do fenômeno em seu contexto”

O uso da descrição qualitativa busca captar não apenas a aparência do fenômeno, mas também sua essência, tentando explicar sua origem, relações e mudanças, e tentando intuir suas consequências”. Assim, a visão dos desafios que se colocam professores e alunos do ensino médio - EJA, nas aulas de língua portuguesa.

Primeiro, realizou-se uma pesquisa bibliografia, para estabelecer a base teórica para uma melhor compreensão da pesquisa relacionada. De acordo a Kroche, (2011), “Portanto, o objetivo da pesquisa bibliográfica é compreender e analisar uma contribuição teórica existente significativa para um determinado tópico ou problema”.

Sobre a pesquisa bibliográfica, Lakatos e Marconi (2003) afirmam: Ele não apenas repete o que já foi dito ou escrito sobre um tema, mas permite que você olhe para um tema com um novo foco ou abordagem, levando a conclusões inovadoras.

Depois foi realiza a pesquisa de campo, que consistiu numas entrevistas com professores e alunos da escola da EJA 3º Segmento da Escola Estadual Prof. Voltaire Pinto Ribeiro. Para Lakatos e Marconi (2003), essa pesquisa:

É aquela que é realiza para obter informações e/ou conhecimento da pergunta ou hipótese para a qual se busca uma resposta, a qual você quer provar, pode até descobrir novos fenômenos ou relações entre eles. Envolve a observação de fatos e fenômenos que surgem espontaneamente, coletar dados relacionados e registrar variáveis consideradas relevantes; para analisá-los.

Nesse sentido, as informações obtidas da escola são fornecidas dentro do campo de estudo, em busca da compreensão d as questões direcionam o conhecimento dos desafio do professor da EJA.

ÁREA DE ESTUDO: EJA 3º Segmento da Escola Estadual Prof. Voltaire Pinto Ribeiro.

POPULAÇÃO E AMOSTRA: Alunos e professores da EJA 3º Segmento da Escola Estadual Prof. Voltaire Pinto Ribeiro.

TAMANHO DA AMOSTRA: A amostra foi determinada de forma não probabilística, formada por 2 professoras do EJA que lesionam Língua Portuguesa e 45 alunos.

PROCESSAMENTO DOS DADOS: O método utilizado para o processamento dos dados neste estudo é comparativo, pois, de acordo com Lakatos (2003, p. 107), os métodos comparativos tratam da interpretação de fenômenos, ao mesmo tempo que permite a análise de dados específicos, constantes, abstratos e o geral. É uma verdadeira “experiência indireta” que pode ser utilizada em vários estágios e níveis de investigação, como no nível da interpretação, onde pode até certo ponto indicar uma relação causal entre o fator presente e o fator ausente. Estes procedimentos são usados para coletar dados para comparar resultados.

ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

Entrevista com os professores

P1. Primeiro a gente faz uma avaliação diagnóstica para ver qual é o nível deles e depois a gente tem todo tipo de alunos né, o EJA é relativamente novo agora, então a gente tem homem, mulher e muitos jovens. Então os métodos têm que ser diferenciados [...] diferentes métodos como: gincana com perguntas, questionários são a melhor maneira de dar feedback a eles porque há muitos alunos que estão com dificuldades, podendo ser aplicado questionários de perguntas fechadas, seleção múltipla.

P2. O que eu uso muito é tentar sempre igualar as habilidades deles, não é que o professor estereotipa a inteligência deles, o que eu tento fazer é adequar o conteúdo ao nível da série inicial, por exemplo: quando eles estão na segunda série, mas a gente faz adequações, a gente trabalha com eles as matérias do nono ano, porque se a gente tiver que usar o material da terceira série do ensino médio fica muito complicado para eles, ou seja, a gente tem que ajustar o conteúdo prático. Também acredito muito na abordagem de engajamento de parceiros, deixando-os fazer isso, não apenas explicando, explicando, mas tentando criar atividades que os façam produzir resultados.

Podemos perceber que o P1 valoriza o aluno em primeiro lugar porque a atual turma do EJA é diversificada e inclui tanto rapazes quanto moças. Você já reparou que o

P1 utiliza diversos recursos de aprendizagem como: gincana, que permite que os alunos aprendam essa modalidade de forma interessante para entender melhor o conteúdo de português. Observou-se que relatam melhor feedback dos alunos sobre a participação do aluno nas disciplinas que estão sendo estudadas em sala de aula.

De acordo com Mollica (2009):

A diversidade de níveis de letramento social e escolar encontradas nas classes de alfabetização de jovens e adultos, tantas vezes tratada como empecilho para o planejamento das atividades pedagógicas, além de ser respeitada e conhecida, deve ser levada em conta. Assim, o educador pode, a partir do conhecimento das experiências de seus alunos como indivíduos [...], construir um fio condutor para interligar as vivências comuns com as práticas de sala de aula.

Já a professora designada como P2, procura utilizar metodologias como adaptação de conteúdos pragmáticos, ou seja, adaptando atividades dos livros do 3º ano de acordo com o nível dos alunos, de forma que seus alunos produzam e participem efetivamente das aulas adquirindo melhor conhecimento. Também podemos verificar que a P2 acredita muito no método interacionistas, onde trabalhar com metodologias que possibilitem aos alunos obterem compreensão e adquirir conhecimento em um processo de interação no contexto social em que está inserido. “O homem constitui-se como tal através de suas interações sociais, portanto, é visto como alguém que transforma e é transformado nas relações produzidas em uma determinada cultura. O que ocorre é uma interação dialética que se dá, desde o nascimento, entre o ser humano e o meio social e cultural em que se insere” (Rego, 2009, p. 93).

Como as aulas de Língua Portuguesa é trabalhada em sala de aula?

P1. Bem, estou tentando ser o mais claro possível, temos um programa que foi apresentado pelo governo, mas como você diz, é apenas uma proposta e a maioria dos alunos não entende. É por isso que adaptamos a linguagem nas escolas primárias para que entendam o que está sendo ensinado. Então você tem que usar uma linguagem bem trabalhada como a pintura. Então você tem que fazer essas coisas bem devagar, e às vezes a própria sugestão não chega na sala de aula por causa do nível de aprendizado dos alunos.

P2. Veja bem, eu acredito muito em questões de pesquisa, porque eu conto a eles sobre o assunto da próxima aula e eles já estão trabalhando em algumas pesquisas que me levaram a isso, e eles interagem muito em aula sobre esse tema. Portanto, a pesquisa é um aspecto essencial de sua interação comigo.

Diante do que foi apresentado na tabela acima, e dito por P1, podemos analisar que os alunos dessa modalidade têm muitas dificuldades, pois existe na EJA alunos que por vários motivos deixaram ou não tiveram oportunidade de frequentar o ambiente escolar. Sendo assim, P1 utiliza de uma linguagem mais bem elaborada e busca adequar assuntos do Ensino Médio de acordo com os níveis de aprendizagem e especificidades dos alunos, pois fica difícil exigir tanto de uma modalidade da EJA que já tem um tempo sem estudar devido não ter frequentado o âmbito escolar. Também relata que torna o processo de ensino da Língua Portuguesa um tanto lento devido a essas dificuldades que os alunos possuem e a diversidade de idades.

Já analisando a resposta de P2, observou-se que utiliza como metodologia de ensino a pesquisa, pois relata que dessa forma os alunos da EJA obtêm maior compreensão do ensino da Língua Portuguesa, pois buscam pesquisar assuntos das aulas e no dia seguintes passam a interagir muito mais nas aulas tornando o ensino de Português mais eficaz para memorização dos conteúdos. Portanto, analisando as duas entrevistadas, percebemos que ambas realizam atividades da forma em que cada turma necessita, assim como P1 realiza adequação dos assuntos e uma linguagem bem elaborada para melhores aprendizados dos alunos, P2 propõe o uso de pesquisa para melhor compreensão dos conteúdos das disciplinas. Para finalizar as questões analisadas neste trabalho, segue-se a tabela 6, a qual enfatiza sobre quais os desafios do professor na modalidade de ensino-EJA.

Como as aulas de Língua Portuguesa é trabalhada em sala de aula?

P1. Somos desafiados a superar o cansaço deles, são alunos com famílias que trabalham o dia todo e cansam, raramente somos desafiados porque muitos alunos desistem e nosso currículo está desatualizado e não vem depois de um dia. esta espécie. rodízios, um dia atrapalha muito, porque toda vez que a gente reinicia as disciplinas, a

gente tem que entender que tem muitos alunos com necessidades diferentes, como família, criança e homem, isso torna o trabalho bem lento.

P2. Eu acho que o nosso maior desafio é a leitura em si, é muito difícil para os alunos lerem porque eles não leem e o nosso maior problema é a leitura. O português exige que os alunos gostem de ler pelo menos um pouco, e até exige que eles leiam as frases necessárias do teste várias vezes para saber como proceder. Outro desafio para mim é a adaptação. Adaptar-se ao conteúdo do segundo ano do ensino médio é muito difícil. Então aqui está o meu desafio para nós, o que os alunos fazem? Não sou treinado para ensinar os alunos a lerem e escrever. Não estou pronto para ensinar pré- escolares, muito menos adultos na EJA.

Diante do que foi apresentado na tabela acima, e dito por P1, podemos analisar que os alunos dessa modalidade têm muitas dificuldades, pois existe na EJA alunos que por vários motivos deixaram ou não tiveram oportunidade de frequentar o ambiente escolar. Sendo assim, P1 utiliza de uma linguagem mais bem elaborada e busca adequar assuntos do Ensino Médio de acordo com os níveis de aprendizagem e especificidades dos alunos, pois fica difícil exigir tanto de uma modalidade da EJA que já tem um tempo sem estudar devido não ter frequentado o âmbito escolar. Também relata que torna o processo de ensino da Língua Portuguesa um tanto lento devido a essas dificuldades que os alunos possuem e a diversidade de idades.

Já analisando a resposta de P2, observou-se que utiliza como metodologia de ensino a pesquisa, pois relata que dessa forma os alunos da EJA obtêm maior compreensão do ensino da Língua Portuguesa, pois buscam pesquisar assuntos das aulas e no dia seguintes passam a interagir muito mais nas aulas tornando o ensino de Português mais eficaz para memorização dos conteúdos. Portanto, analisando as duas entrevistadas, percebemos que ambas realizam atividades da forma em que cada turma necessita, assim como P1 realiza adequação dos assuntos e uma linguagem bem elaborada para melhores aprendizados dos alunos, P2 propõe o uso de pesquisa para melhor compreensão dos conteúdos das disciplinas. Para finalizar as questões analisadas neste trabalho, segue-se a tabela 6, a qual enfatiza sobre quais os desafios do professor na modalidade de ensino-EJA.

Desafios do professor de língua portuguesa na EJA

P1. Temos um desafio de superar o cansaço deles, são alunos com família que trabalham o dia todo e cansam, raramente temos desafio porque muitos alunos desistem e nosso currículo está desatualizado e não vem depois de um dia. esta espécie. rodízios, um dia atrapalha muito, porque toda vez que a gente reinicia as disciplinas, a gente tem que entender que tem muitos alunos com necessidades diferentes, como família, criança e homem, isso torna o trabalho bem lento.

P2. Eu acho que o nosso maior desafio é o problema da leitura em si, é muito difícil para os alunos lerem porque eles não leem, e o nosso maior problema é a leitura. O português exige que os alunos tenham pelo menos um pouco de interesse pela leitura, mesmo que leiam várias vezes as frases do teste exigido para saber o que fazer. Outro desafio para mim é a adaptação. Adaptar-se ao conteúdo do segundo ano do ensino médio é muito difícil. Então aqui está o meu desafio para nós, o que os alunos fazem? Não sou treinado para ensinar os alunos a ler e escrever. Não estou pronto para ensinar pré-escolares, muito menos adultos na EJA

Com base nas respostas analisadas na tabela acima, notamos que o maior desafio no P1 está relacionado ao cansaço dos alunos, pois muitos são chefes de família e trabalhadores, exercendo diversas atividades, tentar vencer esses obstáculos é um desafio, outro desafio é o problema dos alunos não frequentarem as aulas com tanta frequência, pois trabalham o dia todo, alguns alunos faltam muitas vezes, alguns dias alternados e outros não, nesse sentido é muito difícil para P1 repassar o conteúdo em português. o conteúdo foi planejado de acordo com o cronograma escolar, mas não pôde ser concluído devido a ausências variáveis, o que fragmentou um pouco a entrega da disciplina.

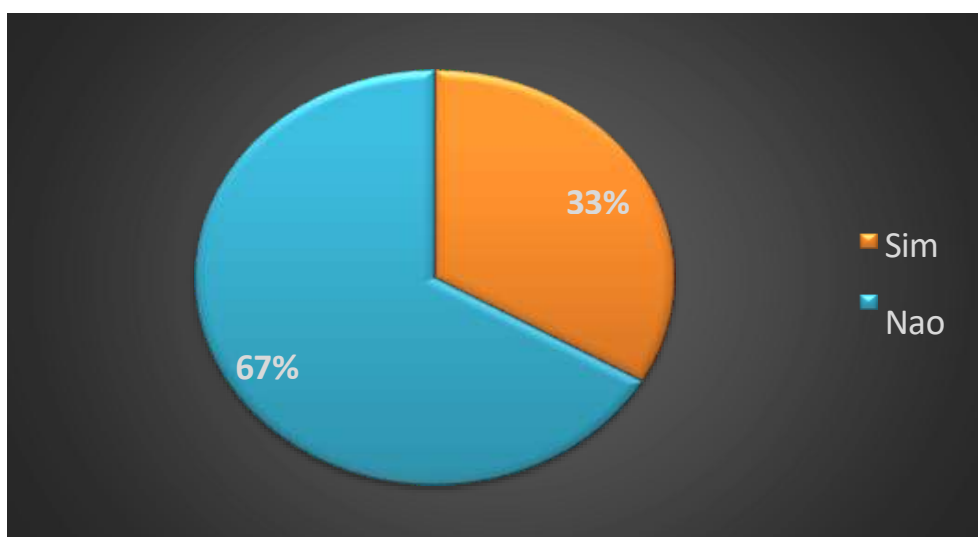
Na resposta da P2, De acordo com a análise, apesar de utilizar vários métodos para incentivar os alunos e usar diferentes recursos, P1 relatou que seu maior desafio era que os alunos não sabiam ler e não liam, o que dificultava a compreensão nas disciplinas de português devido à falta de especialização na escola. livros didáticos da EJA, portanto também há dificuldades com a adaptação do conteúdo de português no ensino médio. Portanto, adaptamos as matérias utilizando os livros didáticos normais do ensino médio, pois todos sabemos que a EJA tem turmas diferentes de alunos com diferentes níveis de aprendizagem, o que dificulta não julgá-los como incompreensíveis, por medo de passar

matérias de conteúdos muito simples, nós também pode confirmar a resposta de P2, que enfatiza que há muito analfabetismo na EJA e isso dificulta a transferência das aulas de português, pois diz que o ensino dele não é para ensinar aos alunos a modalidade de leitura, pois eles já são adultos , já vivendo a experiência, é difícil voltar a zero com eles.

Pela análise acima, podemos perceber que os professores desse modelo utilizam diferentes métodos para transmitir o conteúdo de forma clara e interessante. Portanto, pressupõe-se que os alunos se sintam motivados e engajados no processo de aprendizagem do português. No entanto, sabemos que neste modelo de aprendizagem, muitos alunos trabalham durante o dia, e muitos são pais, donas de casa e outros empregos diurnos. Por esses e outros motivos, os alunos chegam às aulas cansados ou faltam às aulas por cansaço do dia de trabalho. Devido a esses fatores, as dificuldades de ensino e aprendizagem dos professores são fragmentadas e a sequência dos conteúdos de aprendizagem é interrompida.

QUESTIONÁRIO PARA ALUNOS

Gráfico 1. Dificuldades dos alunos em aprender a língua portuguesa



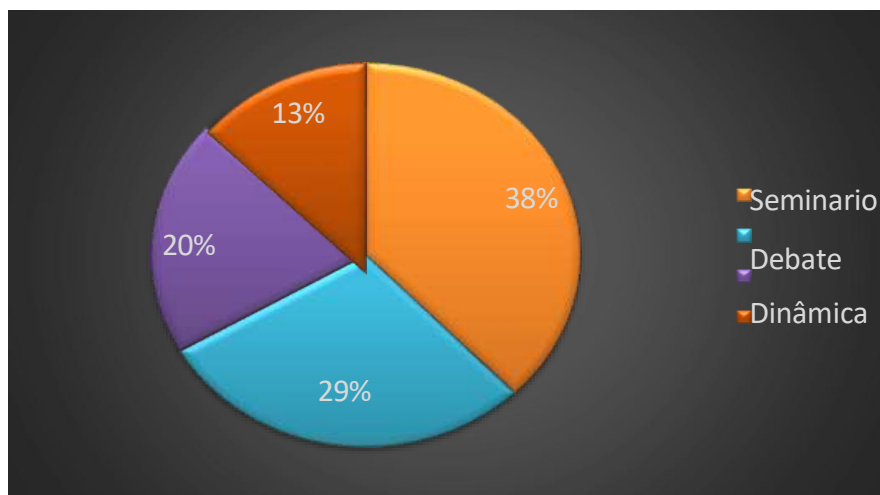
Fonte: elaboração da autora

Em relação à questão sobre as dificuldades dos alunos em aprender a língua portuguesa, 45 entrevistados, 3% A resposta foi sim, houve dificuldades com a gramática, interpretação e formação do texto, devido à falta de atenção nas aulas, bem como à idade e tempo que alguns deixaram para o ensino. Em relação à resposta negativa, 67% das

peessoas disseram que não há dificuldade porque o professor tem um bom entendimento da matéria e fica mais fácil de entender.

Observou-se que um pequeno número de entrevistados apresentou dificuldades com a língua portuguesa devido à dificuldade de ficar muito tempo afastado do ambiente escolar.

Gráfico 2. Quais atividades o professor (a) realiza nas aulas para minimizar as dificuldades?



Fonte: elaboração da autora

Diante dessas opções, 38% responderam seminário, outros 29% responderam debate, 38% responderam dinâmica, 20% marcaram a opção “Outro”, e 13% descreveram as seguintes atividades: exercícios, tipos de texto, filmes, redação, produção. textos interessantes, pesquisas e leituras. Com base nas respostas obtidas, pode-se notar que ao estudar as atividades de expressão oral, os professores não abandonaram outros tipos de atividades diversas, pois com o auxílio desses métodos, os alunos são motivadores do processo de aprendizagem. Eles combinam o conhecimento do dia a dia com o aprendizado do português para tornar a sala de aula mais produtiva.

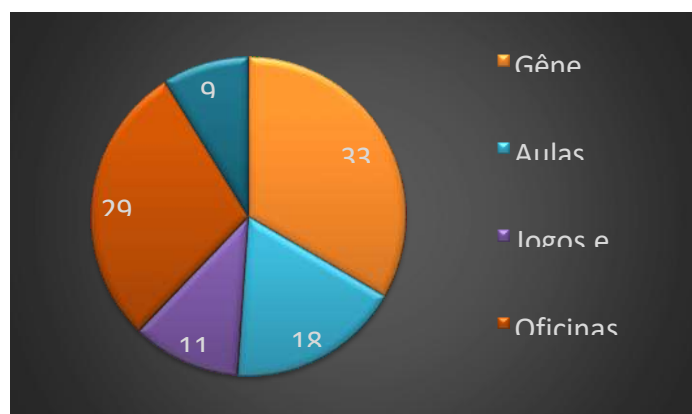
Ao escolher, 38% dos entrevistados responderam a seminários, outros 29% responderam a discussões, 38% dos alunos responderam a dinâmicas, 20% dos alunos marcaram a opção 'outro' e 13% descreveram as seguintes atividades: exercícios, gêneros textuais, filmes, redação, criação de textos interessantes, pesquisa, leitura. Pelas respostas obtidas, percebe-se que os professores estão engajados em atividades de apresentação oral, mas não descuidam as diversas atividades. Isso porque através desses métodos os alunos são estimulados no processo de aprendizagem. Ao fazer isso, os alunos combinam

seus conhecimentos da vida cotidiana com o ensino de português para uma aula mais produtiva.

Resultando uma prática que implica, por isto mesmo, que o acercamento às massas populares se faça, não para levar-lhe uma mensagem “salvadora”, em forma de conteúdo, mas, para, em diálogo com elas, conhecer, não só a objetividade em que estão, mas a consciências que tenham desta objetividade; os vários níveis de percepção o de si mesmo e do mundo em que e com que estão (Freire, 1987, p. 86).

Geralmente, com o intuito de minimizar as dificuldades dos alunos quanto aos conteúdos de Língua Portuguesa o professor transmite aulas que possam estimular o aluno a criticar, a criar e na qual sugere a construção do conhecimento coletivo intercedidos pelas suas experiências do cotidiano. Na tabela abaixo para dar mais ênfase à questão anterior, aborda-se sobre as formas que as aulas de português podem ser realizadas em sala.

Gráfico 3. Formas que as aulas de português podem ser realizadas em sala



Fonte: elaboração da autora

Na tabela acima, podemos observar que 33% dos alunos escolheram o gênero textual, 18% dos alunos escolheram o curso prático e 29% dos alunos escolheram a oficina de gramática. Conheça os diferentes gêneros e a estrutura dos diferentes textos para saber quais receitas, cartas, crônicas, entrevistas etc. Durante essas atividades, eles puderam revelar suas ideias, saberes vivenciados anteriormente ou suas próprias histórias de vida.

O gênero textual é um fenômeno histórico intimamente relacionado à vida cultural e social dos usuários da língua.

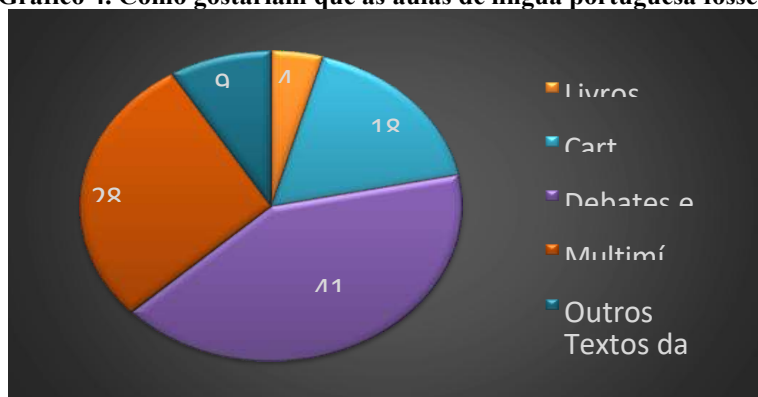
{...} O gênero contribui para o sequenciamento das atividades de comunicação cotidianas. {...} Caracterizam-se por eventos altamente maleáveis, dinâmicos e plásticos. Eles parecem estar emparelhados com as necessidades e atividades socioculturais de uma sociedade centrada no gráfico (Marcuschi, 2009).

Como tal, Capucho, (2012) reconhece a importância da utilização do filme no processo de ensino/aprendizagem, uma vez que pode transmitir experiências emocionais, sendo importante a utilização de diferentes linguagens (falada, visual, musical). enfatizou. Além disso, pretende ser um importante recurso para fontes de informação, bens culturais e diversificação de estratégias educativas.

Os filmes quando utilizados de forma didática possibilitam uma nova visão sobre a realidade de mundo em que os jovens e adultos estão submetidos, permitindo ampliar seus conhecimentos, aprendizado este que se dá por meio dos estímulos e emoções. Este recurso pode se dar em diferenciados momentos quanto ao processo de ensino/aprendizagem “para introduzir ou aprofundar um conteúdo, para estimular pesquisas, para confrontar opiniões, para romper com visões estereotipadas e para contrapor a discursos preconceituosos” (Capucho, 2012).

Abaixo, na gráfica 4, questionou-se com os alunos, sobre como gostariam que as aulas de língua portuguesa fossem realizadas em sala de aula.

Gráfico 4. Como gostariam que as aulas de língua portuguesa fossem



Fonte: elaboração da autora

Pela análise da tabela acima, percebe-se que a maioria dos alunos escolhe a multimídia como material didático para aprofundar a compreensão das disciplinas de língua português. É importante ressaltar que o uso de ferramentas tecnológicas em sala

de aula pode auxiliar na aprendizagem do aluno é incentivada de forma lúdica, mas os moderadores devem ter cuidado para não se torna uma ferramenta nociva no processo educacional, como afirma Carvalho (2016):

Se as metodologias e as TIC forem utilizadas de forma descontextualizada, os alunos ficarão alienados e os objetivos de aprendizagem não serão alcançados, pelo que sabemos de antemão que depende da forma como os profissionais abordam os alunos em sala de aula.

Mas se estes forem utilizados de forma correta, com base no diálogo, aceitação, contextualização e, sobretudo, considerando as particularidades dessa população estudantil, eles terão todas as oportunidades de avançar em seus processos de conhecimento. (Carvalho, 2016)

Por outro lado, esses recursos, como o uso da tecnologia em sala de aula, são um recurso diferenciado que prende a atenção dos alunos e, portanto, quando utilizados contextualmente, podem ser muito úteis no ensino de português na modalidade EJA.

CONCLUSÃO

A EJA é um modelo educacional que oferece ensino público além dos padrões que são considerados ensino regular, esses alunos devidos a algum fator determinado, não tiveram a oportunidade de assistir a aulas, mais, depois de passar um tempo, passaram a estudar para obter o certificado de conclusão e poder assistir a universidade.

Partindo dos objetivos específicos que norteiam esta pesquisa para compreender as bases que norteiam a Educação de Jovens e Adultos; os métodos utilizados pelo professor nas aulas de Língua Portuguesa e os principais desafios desses professores de Língua Portuguesa, com esta pesquisa foi atingido o objetivo geral; dado que mesmo tendo desafios e dificuldades que enfrentar, os professores, procuram vencer os obstáculos enfrentados nessa modalidade, e assim, procuram transmitir conteúdos de maneira clara e, principalmente, com linguagem mais simples possível para que os alunos possam adquirir conhecimentos na disciplina de Língua Portuguesa.

Com base nas investigações, o professor de Língua Portuguesa na modalidade EJA, busca usar metodologias diversificadas para transmitir os conteúdos de Língua Portuguesa, onde possa desenvolver o conhecimento prévio que os alunos dessa

modalidade trazem consigo. No entanto, há muitos desafios que interferem o ensino, tais como, realizar adaptação de conteúdos para esses alunos, pois a turma da EJA atualmente é homogênea, tanto de jovens quanto adultos, o que torna difícil saber que níveis de conteúdos podem ser aplicados para atingir estes educandos, para depois não julgar os alunos como incapazes de realizar as atividades. No entanto, com muitos alunos tendo famílias e trabalhando em período integral, essa realidade também apresenta desafios de conteúdo para os educadores, e a escassez de alunos é comum.

Afirma-se que os objetivos e questões-chave deste estudo foram alcançados. Portanto, os resultados para a tarefa do professor de português da EJA são diversos: B. Fraco atendimento, falta de leitura, interpretação e compreensão dos temas e conteúdos inadequados entregues. Apesar desses desafios que os professores enfrentam no cotidiano escolar para desenvolver o ensino-aprendizagem de português na EJA, há uma oportunidade de mudar esse conceito e criar uma formação para formar professores nesse sentido.

REFERÊNCIAS

- Antunes, I. (2003). Aulas de Português & interação (Parábola Editorial, Ed.; Serie aula 1).
- Araujo, J. V. et al. (2017). A Liderança do Gestor Pedagógico Frente às Inovações Educacionais Contemporânea. In Anais (Ed.), III Coloquio Internacional Do Mercosul Multiculturalismo.
- Arroyo, M. (2006). Educação de Jovens e Adultos: um campo de direitos e de responsabilidade pública. In Autêntica (Ed.), Diálogos na Educação de Jovens e Adultos.
- Banov, M. R. (2015). Psicologia no gerenciamento de pessoas (Atlas, Ed.; 6th ed.).
- Barcelos, V. (2010). Educação de Jovens e Adultos: Currículos e Práticas Pedagógicas (Vozes, Ed.; 2nd ed.).
- Bizerra, M. R. (2020). Tecendo histórias, várias perspectivas: qual o impacto da leitura e da escrita no percurso de vida dos formandos no projeto de educação e formação de adultos? Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação, da Universidade do Porto.
- Brasil. (1996). Lei N° 9394. Directrizes e Bases para a Educação Nacional.
- Brasil. (2001). Parâmetros Curriculares Nacionais - Temas Transversais (MEC/SEF, Ed.).

- Brasil. (2017). Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – LDBEN – Lei no. 9.394. In , Lei no. 9.424, de 24 de dezembro de 1996 e Regulamentações Pertinentes.
- Capucho, V. (2012). Educação de Jovens e Adultos: práticas pedagógicas e fortalecimento da cidadania. (Cortez, Ed.).
- Cardoso, W. R. de A., & Fonseca, S. D. (2021). Desafios no ensino- aprendizagem na educação de jovens e adultos – EJA em Araguaína-TO. REAMEC - Rede Amazônica de Educação Em Ciências e Matemática, 9(2).
- Carvalho, L. R. da S. (2016). Uma Reflexão Sobre o Ensino-Aprendizagem da Eja: Perspectivas Didáticas, uso das TICS e Recursos Pedagógicos.
- Costa, M. R. (2015). Sobre A Infrequência de Alunos no Ensino Médio Numa Escola Pública Estadual do Maranhão. Ensino & Multidisciplinaridade, 1(2), 122–137.
- Fonseca, M. da C. F. R. (2012). Educação matemática de jovens a adultos: especificidades, desafios e contribuições. (Autêntica Editora, Ed.; 3rd ed.).
- Fonseca, V. (1995). Dificuldades de aprendizagem (Artes Médicas, Ed.).
- Freire, P. (1979). Educação como prática da liberdade. (Paz y Terra, Ed.; 17th ed.).
- Freire, P. (1996). Pedagogia da Autonomia: Saberes Necessários (Paz e Terra, Ed.; 22 ed.).
- Freire, P. (2000). Pedagogia da Autonomia. (Paz e Terra, Ed.; 31st ed.).
- Freire, Paulo. (1997). Pedagogia da autonomia : saberes necessários à prática educativa. Paz e Terra.
- Gill, A. C. (2008). Métodos e técnicas de pesquisa social. (Atlas, Ed.).
- Gomes, M. P. (2014). Análise do livro didático da EJA. Associação Internacional de Pesquisa na Graduação em Pedagogia (AINPGP).
- Kroche, J. C. (2011). Fundamentos de Metodologia científica: Teoria da ciência e iniciação à pesquisa (Vozes, Ed.).
- Lakatos, E. M., & Marconi, M. de A. (2003). Fundamentos da Metodologia Científica. (Atlas, Ed.; 5th ed.).
- LDB. (1996). Lei de Diretrizes de Bases da Educação Nacional. Coordenação de edições técnicas.
- Lima, F. V. (2020). Educação não presencial na EJA do Paraná em tempos de pandemia: uma proposta possível? V, 16(54), 107–125.
- Malcon, C. F. (2006). Ensino de Língua Portuguesa: desafios e encantamentos.
- Marcuschi, L. A. (2009). Gêneros textuais: definição e funcionalidade. https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/322091/mod_resource/content/1/MARCUSC
- Menezes, M. G., & Santiago, M. E. (2014). Contribuição do pensamento de Paulo Freire para o paradigma curricular crítico-emancipatório. Proposições, 25(3), 1–10.
- Minas, E. A. (2020). A resignificação da prática docente em tempos de covid-19 no centro estadual de educação de jovens e adultos de Caraguatatuba (CEEJA). . Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação, 6(11), 1–14.

- Mollica, M. C. (2009). Letramento em EJA (Parábola, Ed.).
- Oliveira, M. F. (2011). Metodologia científica: um manual para a realização de pesquisas em Administração / Maxwell Ferreira de Oliveira (Catalão: UFG, Ed.).
- Onofre, T. C., & Silva, M. G. S. (2008). Avaliação: inclusão ou exclusão na Educação de Jovens e Adultos. In Editora da UFRR (Ed.), Gestão em Educação Comunitária no município de Boa Vista/RR.
- Papalia, D. E. et al. (2006). Desenvolvimento Humano (Artmed, Ed.; 8th ed.).
- Santos, das G. F. T. (2017). Prática docente na Educação de Jovens e Adultos. In Paco (Ed.), Saberes e práticas docentes na Educação de Jovens e Adultos. (1st ed.).
- Silva, M. D. da. (2022). EJA e os desafios do ensino da língua portuguesa. Universidad Aberta do Brasil.
- Simas, R. C. C., & Souza, C. M. C. (n.d.). Educação de jovens e adultos: desafios do professor de língua portuguesa do ensino médio em uma escola da Rede estadual de Parintins. Universidade do Estado do Amazonas.
- Soares, L. (2002). PARECER CEB 11/2000. In DP&A (Ed.), Diretrizes Curriculares Nacionais: Educação de Jovens e Adultos.
- Soares, L. J. G. (1996). A educação de jovens e adultos: momentos históricos e desafios atuais. Revista Presença Pedagógica, 2(11).
- Weisz, T. (2003). O diálogo entre o ensino e a aprendizagem (Ática, Ed.; 2nd ed.)

Submissão: julho de 2025. Aceite: agosto de 2025. Publicação: novembro de 2025.